

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA

IPPUL – INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA

DIRETORIA DE PROJETOS



MEMORIAL PAISAGÍSTICO

**OBRA: Ampliação da Capela Mortuária
Ângelo Stevan Luiz– Jardim Santa Rita 1**

Londrina – PR



1 – Paisagismo

Este memorial descreve os procedimentos a serem seguidos para execução do Projeto de Paisagismo da Capela Mortuária Ângelo Stevan Luiz no Jardim Santa Rita 1, Londrina - PR.

O projeto receberá estrutura vegetal nos pontos e formas indicados e apresentados, atendendo a codificação de espécie definida neste. Tanto o cultivo como o plantio deverão ser executados seguindo as diretrizes abaixo indicadas.

1.1- Limpeza da Área

Será executada antes da marcação da obra, retirando-se todo o qualquer material indesejável (entulhos, inços, etc.).

1.2 - Covas para Plantio

Após o solo estar em condições de receber as mudas, deverá ser procedido o estaqueamento para demarcação das covas, nos locais indicados pelo projeto. As covas serão cúbicas, recomendando-se executá-las nas dimensões mínimas de 70x70x70cm para plantio das árvores, afim de que não se verifiquem dobras nas raízes das mudas. Na abertura das covas deve-se ter o cuidado de separar a terra da superfície, da camada mais profunda, a qual não deverá retornar à cova. Após a execução, o fundo da cova deverá ser coberto com terra vegetal selecionada. As covas para plantio de arbustos terão dimensões mínimas de 40x40x40cm.

1.3 - Sistema de Plantio

As mudas deverão ser colocadas nas covas, de tal modo que as raízes fiquem livres. A posição correta é a vertical, de forma que sua base permaneça a alguns centímetros acima do solo. A terra vegetal deve ser cuidadosamente espalhada em torno das raízes para que o ar permaneça disseminado no solo; após a cova preenchida, apertando-se

Avenida Duque de Caxias, 635 Jardim Mazei II CEP 86015-901 fone (43) 3372-8405

Londrina – Paraná e-mail ippul@londrina.pr.gov.br



livremente, constituindo-se, em torno do pé da muda, uma espécie de bacia para reter a água da chuva ou rega. A operação deve ser completada envolvendo-se o pé da muda com palha, ou material semelhante, para abrigá-lo do sol e diminuir a evaporação do solo.

1.4 - Estabilidade e Adubação

As árvores e palmeiras devem ser seguramente amparadas por estacas denominadas tutores, que é fincada no solo e onde se prende a muda, por meio de cordões resistentes. De uma maneira geral, todas as espécies vegetais plantadas, deverão ser adubadas anualmente, com húmus ou estrume, e assegurada sua irrigação. Os tutores devem preceder a muda a fim de que não seja cravado no seu torrão, vindo a destruí-lo.

1.5 – Grama

Os gramados serão constituídos com leivas de campo (ou grama em placa), livre de inço e com espessura média de 5 cm, assentadas em terra vegetal adubada. Antes do assentamento das leivas, o terreno deverá ser preparado com a retirada de todos os materiais estranhos, tais como pedra, torrões, raízes, tocos, etc. As superfícies enlevadas deverão satisfazer as condições de desempenho, alinhamento, declividade e dimensões previstas no projeto.

O solo local deverá, sempre que necessário, ser previamente escarificado (15 cm), podendo ser manual ou mecânico, para receber a camada de terra fértil, a fim de facilitar a sua aderência. As leivas deverão ser assentes sobre a camada de 5 cm no mínimo de terra fértil adubada, compondo, ao todo, um conjunto de espessura de aproximadamente 10 cm de altura.

As leivas serão assentadas como ladrilhos, em fileira com as juntas desencontradas para prevenir deslocamentos e deformação de área gramada. Após o assentamento, as leivas deverão ser abatidas para efeito de uniformização da superfície. A superfície enlevada deverá ser molhada diariamente (exceto em dias de chuva), num período mínimo de 60 dias, a fim de assegurar sua fixação e evitar o secamento das leivas.

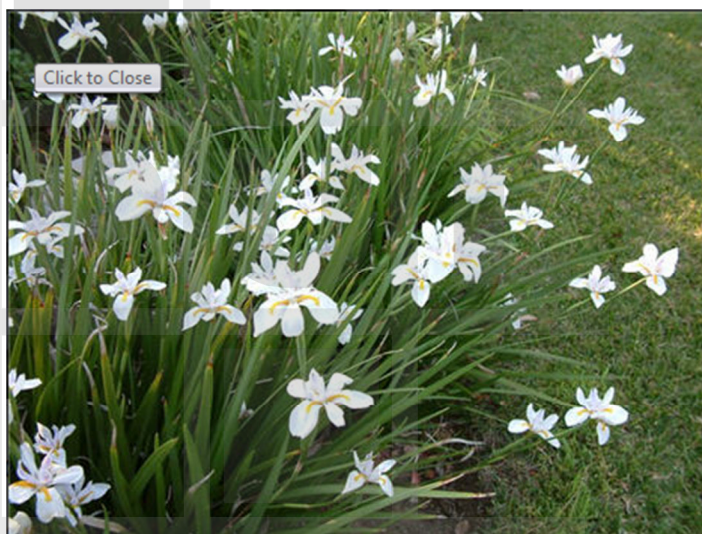
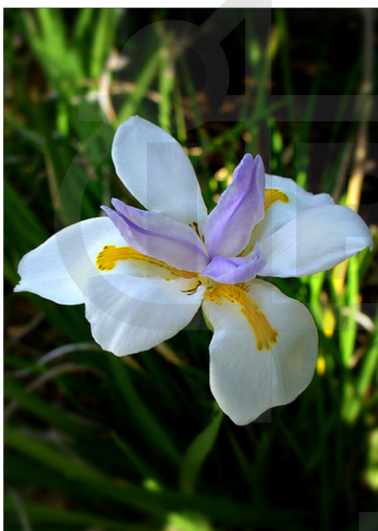
1.6 - Limpeza Final

Limpeza final da obra, para entrega dos trabalhos, inclui a remoção do entulho, material não aproveitável e/ou de propriedade da contratada, limpeza dos canteiros e das pavimentações externas.

O fornecimento de mão de obra e equipamentos necessários para execução dos trabalhos de forma tal a se efetivar a entrega final da obra devidamente limpa e desobstruída de todo e qualquer material estranho à mesma é de inteira responsabilidade da Contratada.

1.7 - Especificação das Espécies

1.7.1 - Moréia branca – *Dietes iridioides*



- **Nome Científico:** *Dietes iridioides*
- **Nomes Populares:** Moréia
- **Família:** Iridaceae
- **Categoria:** Flores Perenes
- **Clima:** Mediterrâneo, Subtropical, Tropical
- **Origem:** África, África do Sul
- **Altura:** 0.4 a 0.6 metros
- **Luminosidade:** Sol Pleno

Avenida Duque de Caxias, 635 Jardim Mazei II CEP 86015-901 fone (43) 3372-8405

Londrina – Paraná e-mail ippul@londrina.pr.gov.br

- **Ciclo de Vida:** Perene
- **Plantio:** 1 a cada 0.5 metros

Semelhante à Íris, a moréia ganha em rusticidade. A folhagem apresenta 40 a 50 cm de altura, com folhas dispostas em leque, coriáceas e de coloração verde-escura. As flores são dispostas de uma a três, em média, por inflorescência e são de cor branca, com uma mancha amarela próxima à base das sépalas. A floração ocorre durante toda a primavera e verão, estendendo-se até meados do outono. De baixa manutenção, sua utilização paisagística é ampla, combinando com diversos estilos de jardins. Pode ser cultivada isolada, em grupos, maciços ou como bordadura. Estão disponíveis outras variedades da planta.

Devem ser cultivadas em solo composto de terra de jardim e terra vegetal, com regas regulares. Desenvolve-se e floresce melhor em climas mais amenos. Multiplica-se por divisão da touceira, tendo o cuidado de reservar uma parte do rizoma para cada muda.

1.7.2 - Primavera Amarela – *Bougainvillea glabra*



- **Nome Científico:** *Bougainvillea glabra*
- **Nomes Populares:** Primavera, Buganville, Buganvília, Cebileiro, Flor-de-papel, Pataguinha, Pau-de-roseira, Roseiro, Roseta, Santa-rita, Sempre-lustrosa, Três-marias.
- **Família:** Nyctaginaceae
- **Categoria:** Arbustos, Arbustos Tropicais, Trepadeiras
- **Clima:** Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical
- **Origem:** América do Sul, Brasil
- **Altura:** 4.7 a 6.0 metros

- **Luminosidade:** Sol Pleno
- **Ciclo de Vida:** Perene
- **Plantio:** 1 a cada pilar (pergolado)

Trepadeira lenhosa, de florescimento abundante e espetacular. Sua folhas são pequenas, lisas, levemente alongadas e brilhantes, diferenciando-a da *B. spectabilis*. As flores são pequenas e projetadas, de coloração amarelo creme, envolvidas por brácteas róseas. Pode ser conduzida com arbusto, arvoreta, cerca-viva e como trepadeira, enfeitando com majestade pérgolas e caramanchões de estrutura forte.

Devem ser cultivadas em solo fértil, previamente preparado com adubos químicos ou orgânicos, sempre a pleno sol. Oriunda de sul do Brasil, de característica subtropical, ela suporta muito bem o frio e às geadas, vegetando bem em áreas de altitude também. Requer podas de formação e de manutenção anuais, para estimular o florescimento e renovar parte da folhagem. Multiplica-se por sementes, alporquia e estaquia.

1.7.3 – Quaresmeira - *Tibouchina granulosa*



- **Nome Científico:** *Tibouchina granulosa*
- **Nomes Populares:** Quaresmeira, Flor-de-quaresma, Quaresmeira-roxa

Avenida Duque de Caxias, 635 Jardim Mazei II CEP 86015-901 fone (43) 3372-8405

Londrina – Paraná e-mail ippul@londrina.pr.gov.br



- **Família:** Melastomataceae
- **Categoria:** Árvores, Árvores Ornamentais
- **Clima:** Equatorial, Subtropical, Tropical
- **Origem:** América do Sul, Brasil
- **Altura:** 9.0 a 12 metros, acima de 12 metros
- **Luminosidade:** Sol Pleno
- **Ciclo de Vida:** Perene
- **Copa:** 5.0 metros

A quaresmeira é uma árvore de beleza notável, que encanta por sua elegância e exuberante floração. Seu porte geralmente é pequeno a médio, podendo atingir de 8 a 12 metros de altura. O tronco pode ser simples ou múltiplo, com diâmetro de 30 a 40 cm. As folhas são simples, elípticas, pubescentes, coriáceas, com nervuras longitudinais bem marcadas e margens inteiras. A floração ocorre duas vezes por ano, no outono e na primavera, despontando abundantes flores pentâmeras, simples, com estames longos e corola arroxeadada, sendo que na variedade Kathleen estas se apresentam róseas. O fruto é pequeno, indeiscente, marrom, com numerosas sementes minúsculas, dispersadas pelo vento.

Mesmo quando não está em flor, a quaresmeira é ornamental. Sua copa é de cor verde escura, com formato arredondado, e sua folhagem pode ser perene ou semi-decídua, dependendo da variação natural da espécie e do clima em que se encontra. Por suas qualidades, ela é uma das principais árvores utilizadas na arborização urbana no Brasil, podendo ornamentar calçadas, avenidas, praças, parques e jardins em geral. Seu único inconveniente é a relativa fragilidade dos ramos, que podem se quebrar com ventos fortes, provocando acidentes. Com podas de formação e controle, pode-se estimular seu adensamento e mantê-la com porte arbustivo.

Deve ser cultivada sob sol pleno, em solo fértil, profundo, drenável, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente no primeiro ano após o plantio ou transplante. Apesar de preferir esses cuidados, a quaresmeira é uma árvore pioneira, rústica e simples de cultivar, vegetando mesmo em solos pobres. Originária da mata atlântica, esta espécie aprecia o clima tropical e subtropical, tolerando bem o frio moderado. Multiplica-se por sementes, com baixa taxa de germinação, e por estaquia de ramos semi-lenhosos.

1.7.4 – Maranta Barriga de Sapo - *Maranta leuconeura* 'Erythroneura'



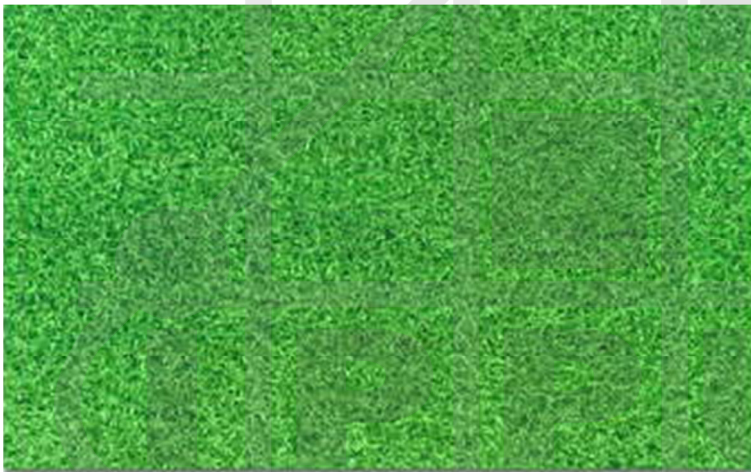
- **Nome Científico:** *Maranta leuconeura* 'Erythroneura'
- **Nomes Populares:** Maranta-bigode-de-gato , Maranta , Barriga-de-sapo , Maranta-tricolor.
- **Família:** Marantaceae
- **Categoria:** Folhagens, Forrações à Meia Sombra
- **Clima:** Tropical, Tropical de altitude, Tropical úmido.
- **Origem:** Brasil
- **Altura:** 0,2 m.
- **Luminosidade:** Luz Difusa, Meia Sombra
- **Ciclo de Vida:** Perene
- **Plantio:** 1 a cada 0.2 m
- **Obs:** A face inferior das folhas é avermelhada.

A maranta-barriga-de-sapo é uma planta herbácea, rizomatosa, excelente como forração em áreas semi-sombreadas. As folhas ornamentais são ovais com manchas escuras e com o verso branco. Há duas principais variedades em cultivo, a *M. leuconeura kerchoveana*, (de folhas em tons de verde e a *M. leuconeura erythroneura* (de folhas com

veias vermelhas). As flores são brancas e discretas e não tem importância ornamental. Muito utilizada para cobrir o solo sob copas de árvores. Pode ser cultivada em vasos também.

Devem ser cultivadas sempre a meia-sombra, em solo fértil enriquecido com matéria orgânica mantido úmido. Em geral é uma planta rústica mas é sensível à falta de água. Não é tolerante a geadas. Pode ser cultivada em todo o país. Multiplica-se por divisão da planta, desde que cada muda seja completa, isto é com folhas, rizoma e raízes.

1.7.4 – Grama Esmeralda - *Zoysia japonica*



- **Nome Científico:** *Zoysia japonica*
- **Nomes Populares:** Grama-esmeralda, Grama-zóisia, Grama-zóisia-silvestre, Zóisia
- **Família:** Poaceae
- **Categoria:** Gramados
- **Clima:** Equatorial, Mediterrâneo, Subtropical, Temperado, Tropical
- **Origem:** Ásia, China, Japão
- **Altura:** menos de 15 cm
- **Luminosidade:** Sol Pleno
- **Ciclo de Vida:** Perene

A grama-esmeralda tem folhas estreitas, pequenas e pontiagudas, de coloração verde intensa. É rizomatosa, isto é, o caule fica abaixo do solo e emite as folhas

Avenida Duque de Caxias, 635 Jardim Mazei II CEP 86015-901 Londrina (43) 3372-8405

Londrina – Paraná e-mail ippul@londrina.pr.gov.br



para cima. É perfeita para jardins residenciais, condomínios, empresas, campos esportivos, playgrounds, formando gramados muito densos e macios quando bem cuidados. Embora resistente ao pisoteio não deve ser utilizada em tráfego intenso. Deve ser aparada sempre que alcançar 2 cm. Vendida comumente na forma de placas e mudas (plugs).

Rústica, deve ser cultivada a pleno sol, em solos férteis, com adubações semestrais e regas regulares. Não é indicada para locais de tráfego intenso, nem para áreas sombreadas. Multiplica-se pela divisão dos rizomas enraizados.

Londrina, 24 de outubro de 2013.

Simone de Oliveira Fernandes Vecchiatti
Gerente de Projetos Urbanísticos e
Edificações

Humberto Carneiro Leal
Diretor de Projetos – IPPUL